

De: RICARDO MARANHÃO.

A : A.G.P. - ASSOCIAÇÃO DOS GEÓLOGOS DE PERNAMBUCO -.

AT. DR. CHRISTINO.

PREZADOS COLEGAS DA AGP.

Em primeiro lugar quero parabenizar a AGP por suas iniciativas, tais como a manutenção do seu blog na Internet, permitindo a que seus associados saibam das novidades técnicas e acompanhem as notícias sobre a nossa profissão e sobre os nossos colegas.

Em segundo lugar parabeno também a AGP pela festa de confraternização no dia do geólogo e por seu documento - elaborado pelo colega Jacinto -, enviado ao Governo do Estado de Pernambuco com as sugestões da classe para O PROGRAMA DE GOVERNO NA ÁREA DE GEOLOGIA/MINERAÇÃO E MEIO AMBIENTE.

Só que em relação a esse documento proponho um adendo, mudando radicalmente o seu foco, já que ele preocupa-se basicamente com o "status quo" e nós, da área de geologia precisamos mudar radicalmente a nossa visão, enfocando não só as questões atuais ( micro-econômicas ), mas projetando as bases para o futuro ( uma visão macro-econômica ).

A geologia tem o dom de criar riquezas. Uma jazida mineral é um bem intangível, sem valor, até a sua descoberta, avaliação e início de produção. A partir daí, pode alterar significativamente a vida e a economia local, regional ou nacional. Tanto é assim que:

(1) - Nos últimos 30 anos o PIB do Estado da Bahia foi fortemente alavancado pela implantação dos Pólos Petroquímicos de Camaçari e Aratu que só foram criados devido a ocorrência de petróleo e de gás na Bacia do Recôncavo.

(2) - A descoberta dos minérios de ferrom/manganês e cobre no Distrito Mineiro de Carajás e de bauxita no Pará foram responsáveis pelo (i) aumento significativo das exportações e das industrializações dos estados do Pará e do Maranhão; (ii) pela inauguração do Porto de Itaqui e da ferrovia Carajás/São Luis, mudando completamente a fronteira agrícola desses estados.

(3) - O PIB do Espírito Santo - e, em menor escala, o do Estado do Rio de Janeiro - vem crescendo a taxas mais elevadas que o Brasil como um todo, graças aos campos petrolíferos implantados em torno da Bacia de Campos e as indústrias petroquímicas já instaladas e em estágio de desenvolvimento.

E a luz do que conhecemos em Pernambuco, apenas a descoberta de petróleo e de gás natural nas nossas bacias sedimentares ( inclusive aquelas situadas na Plataforma marinha ) , poderia mudar (ou ajudar a mudar, uma vez que o Porto de Suape já está mudando )a nossa economia.

Só que, na prática, as nossas bacias sedimentares são extremamente carentes de estudos geológicos e de trabalhos de prospecção geofísica/geoquímica e de sondagens.

Em sendo assim proponho que a A.G.P. sugira ao Governo de Pernambuco, a criação de um órgão ou de uma agência enxuta - dirigida por um geólogo ( Marroquim, quem sabe ) com experiência na Petrobras - voltado basicamente para a GEOLOGIA DE PETRÓLEO -, responsável pela avaliação geológica das nossas bacias sedimentares.

(1) - Este órgão deveria contar com 10 a 12 especialistas em Petróleo/Gás e com 5 a 6 geólogos recém formados que iriam se especializar em geologia do petróleo no exterior, com a finalidade de criar um "CENTRO DE EXCELÊNCIA" em geologia sedimentar e em geologia de petróleo.

(2) - Inicialmente esse órgão deveria levantar e organizar todo acervo geológico existente nas Universidades, na Petrobrás, na CPRM, no DNPM e nos demais organismos que tratam do nosso setor, integrando os dados e complementando as informações.

(3) - Em seguida esse grupo de pesquisa altamente credenciado, trataria de captar recursos na ANP, na PETROBRAS no CNPq e na iniciativa privada, com a finalidade de detalhar nossas bacias, executando e interpretando os dados sedimentológicos/geofísicos e geoquímicos com a finalidade de identificar alvos favoráveis ao PETRÓLEO e GAS, a partir de levantamentos precisos.

(4) - Por último trataria de sugerir a ANP blocos e áreas para licitação, divulgando dados sobre esses blocos ou áreas, com a finalidade de atrair a PETROBRAS e as empresas privadas de Petróleo, para complementarem os trabalhos de prospecção/exploração.

Este mesmo grupo, poderia tratar, subsidiariamente, da hidrogeologia dessas bacias sedimentares, já que a água subterrânea é indispensável ao desenvolvimento sustentável do nosso estado.

Sem mais para o momento,

Atenciosamente,

Ricardo Maranhão